

JORNAL DA



AEASE

Informativo da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe | Aracaju, Maio à Julho de 2015 - Ano XXIII | Edição nº XXIX



Forró “Ariando a Fivela” congregou engenheiros agrônomos, familiares e amigos. Pág. 05

AEASE se posiciona contra fechamento de escritórios da Emdagro

Pág. 02

Ações da AEASE apoiam colegas da Cohidro

Pág. 04

Segmentos da engenharia cobram implantação de Plano de Carreira

Pág. 04

AEASE estará presente no XXIX CBA com expressiva delegação

Pág. 06

Salão de festas na melhor localização da cidade, com fácil acesso pela avenida Beira Mar ou Silvio Teixeira, Bairro Treze de Julho. Faça aqui a sua festa de aniversário, bodas, recepções, exposições de arte, casamento e confraternizações.

Também possuímos um auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente, projetor e estacionamento para duzentos veículos.



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Naum de Araujo

VICE-PRESIDENTE

Fernando de Andrade

SECRETÁRIO GERAL

Japiassu de Melo Freire

DIRETOR ADMINISTRATIVO E

FINANCEIRO

Arício Resende Silva

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO E

FINANCEIRO

João Bosco de Andrade Lima Filho

DIRETOR DE POLÍTICA

PROFISSIONAL

Daniilo Plácido dos Santos

DIRETORA TÉCNICO E CIENTÍFICO

Elizabeth Denise Campos

DIRETOR DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Carlos Gomes de Araújo

DIRETORA SÓCIO-CULTURAL

Solange Maria de Souza da Silva

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E

IMPRENSA

Emanuel Richard Carvalho Donald

CONSELHO FISCAL

Titulares

Edilson Ribeiro

Hélio Soares Santos

Djavan Rodrigues Diu

Suplentes

Sônia Maria de Souza Loureiro

Antonino Campos de Lima

Francisco Ney Macêdo Maia

Secretária

Mariana de Freitas

email: aea_se@yahoo.com.br

(79) 3217-6886 | 9972-2123

Site: www.aease.org.br

EDITORA GERAL

Normélia Barroso – DRT/SE 918

normeliabarroso@bol.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Interativa Comunicação e Marketing

www.interativamidia.com.br

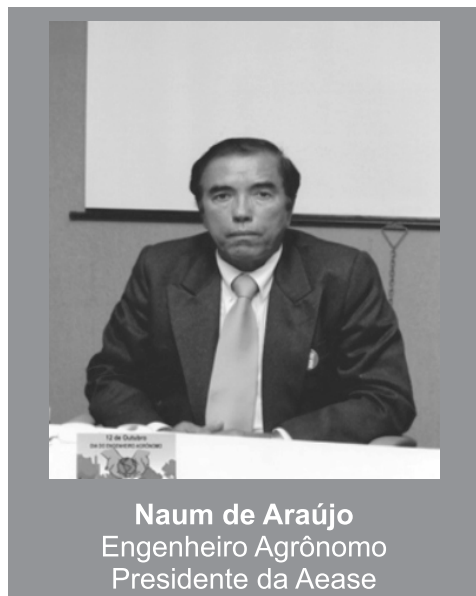
IMPRESSÃO:

Texto Pronto Gráfica & Editora LTDA

(79) 3211-2374

EDITORIAL

Posicionamento da AEASE frente ao fechamento de escritórios da EMDAGRO



Naum de Araújo
Engenheiro Agrônomo
Presidente da Aease

A Associação de Engenheiros de Sergipe - AEASE, vem a público ensinar à sociedade sergipana a sua insatisfação em relação a ação de fechamento de 05 (cinco) Escritórios Municipais e 05 Postos de Fiscalização de Fronteira, adotada pela diretoria da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO, órgão afiliado à Secretaria de Estado da Agricultura. Essa medida foi firmada com o argumento pífio de contenção de despesas, sem auscultar os principais envolvidos e interessados, técnicos e agricultores, como se o desmonte fosse a solução para resolver todos os problemas advindos do sucateamento dos recursos material e humano registrado ao longo de décadas, fruto de administrações descomprometidas com a causa maior, ou seja, o crescimento e o desenvolvimento da agropecuária estadual de forma eficiente e sustentável.

Ao reafirmamos a importância da Agricultura, responsável pela produção de alimentos e matérias primas para as indústrias, geração de emprego e renda, caminho mais curto

equalização da justiça social e maximização do desenvolvimento estadual, nunca é demais reconhecer e valorizar o trabalho dos bravos agricultores sergipanos, pelo grande contributo que dão a uma atividade socialmente sustentável e de grande importância econômica para o Estado, mesmo sem contar com o desejável suporte e apoio do poder público. Diante deste cenário, impõem-se que seja conferido a quem trabalha na agricultura, decisões administrativas públicas que incentivem a atividade e não decisões de caráter causuísticas, movidos por interesses menores, sem levar em conta os interesses maiores da agricultura e dos agricultores, levando ao desprestígio do setor, promovendo o desestímulo da população rural, o esvaziamento do campo, e o êxodo rural, sobremaneira à população jovem.

A rigor, os escritórios técnicos da EMDAGRO representam nos municípios, a casa da agricultura, o braço do governo do Estado, o ambiente técnico responsável pela execução das ações de política agrícola estadual, materializadas através das ações de assistência técnica e extensão rural, focadas para a transferência do conhecimento e da tecnologia que redundem na melhoria do padrão econômico dos agricultores e no bem estar social das famílias rurais. Ao definir-se pelo fechamento de alguns escritórios da EMDAGRO, o governo dá as costas aos agricultores daqueles municípios, discriminando-os, tolhendo-os da possibilidade de terem acesso às informações técnicas, ao conhecimento, inclusive de serem atendidos e beneficiados pelos programas do Governo Federal executados em parceria com o governo do Estado. Na prática, de

forma figurada, o governo lava as mãos e entrega os agricultores daqueles municípios à sua própria sorte.

Ante este cenário, torna-se muito cômodo decidir pelo fechamento de alguns escritórios e postos de fronteira, sem que haja a realização de estudo profundo, diagnóstico criterioso e planejamento adequado. Em governos passados já vimos a extinção e fusão de Órgãos do Setor Público Agrícola sempre justificados pelo velho e surrado discurso de fazer a “reforma administrativa visando reduzir custos e aumentar a eficiência e eficácia da máquina pública”. Mudam-se os rótulos, nomes, regimes jurídicos das entidades e não vemos melhorias na qualidade dos serviços prestados à população alvo da atuação desse setor. É a velha política de matar o doente em vez de diagnosticar o seu mal e curá-lo. O desmonte do setor não tem como pano de fundo apenas a redução de custos, por trás existe um desejo de eliminar a possibilidade de planejamento de longo prazo, submetendo o Estado aos humores do mercado privado através da terceirização dos serviços fins de assistência ao homem do campo, grande prejudicado por essas medidas.

Finalizando, sugerimos aos nossos dirigentes que antes de tomarem medidas precipitadas, se disponham a dialogar, a discutir e, sobretudo, a ouvir os agentes envolvidos nessas ações, valorizando o saber dos profissionais que atuam em prol do desenvolvimento da agropecuária estadual, privilegiando a consciência tecnológica, a missão e objetivos da instituição, em detrimento de outros interesses.

AGROCAMPONÊS

RAÇÕES NUTRINA
Suplementos, concentrados e farelos

Aracaju - SE
CULTIVANDO E CRIANDO OS
MELHORES PREÇOS!

Av. Oswaldo Aranha, 756 / Av. Coelho e Campos, 324
Televentas 3241-6200

SENGE - SE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS DE SERGIPE

Rua Siriri, 1145 - Centro - Aracaju/SE - CEP: 49010-450
Fone: (79) 3259-3013 - Fax: 3259-2867
E-mail: sengese@sengese.org.br
Site: www.senge.org.br

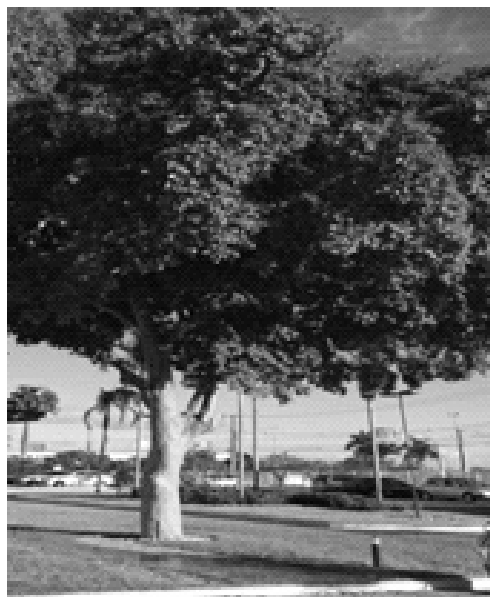
Curiosidades Vegetais

você sabia que...



Autor
Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo

O araçá-da-praia



Arvore de 3-6 m de altura, copa rala e irregular, tronco tortuoso de 15-25 cm de diâmetro, casca lisa e descamante, folhas coriáceas, flores axilares, fruto baga globosa com polpa succulenta e adocicada, amarelos ou vermelhos (Lorenzi, 2002), o que sugere que a espécie possa ser dividida em dois morfotipos. Existem duas variedades naturais, uma de frutos vermelhos chamada cientificamente de *Psidium cattleianum* forma *lucidum* coletada no planalto do RS e a outra que produz frutos vermelhos classificada como *Psidium cattleianum* forma típica de

espécie endêmica da Mata Atlântica que ocorre desde o sul da Bahia até o estado do Rio Grande do Sul, em restingas litorâneas, locais úmidos de um modo geral, na Floresta Ombrófila (Lorenzi 1992).

A árvore do araçá amarelo é perenifólia e de porte reduzido e por isso serve muito bem para arborização urbana e paisagismo. As folhas brilhantes e as flores brancas, melíferas, tornam a planta muito decorativa, além de seus frutos atraírem pássaros.

Espécie indicada para Aracaju, pois a planta é muito resistente e adequada para solos arenosos. Sua produção precoce de frutos alimenta a fauna em geral.

Apesar da altura média se encontrar entre 3-6 m, com diâmetro de tronco de 15-25 cm, em Aracaju temos exemplares com mais de 10 m de altura e com diâmetro de tronco superior a 40 cm, comprovando a sua excelente adaptação aos solos de nossa cidade.

Reforma agrária: menos ideologia mais desenvolvimento

Autor
Haroldo Álvaro Freire Araújo Filho
Engenheiro Agrônomo/Perito Federal Agrário/INCRA em Sergipe

A Presidente da República, durante o lançamento do Plano Safra da Agricultura, encomendou ao MDA/INCRA um novo Plano Nacional de Reforma Agrária. Em tempo, aqui vai uma reflexão.

O problema agrário brasileiro, na minha visão, tem sua origem com a Lei de Terras de 1850, que determinava que só poderiam possuir terras os que tivessem dinheiro para comprá-las, excluindo, assim, vários posseiros pobres que viviam nas chamadas terras devolutas, originárias das sesmarias. Por consequência, possibilitou uma maior concentração de terras nas mãos de poucos, sem falar que a Lei não permitiria nenhuma perspectiva para os negros que seriam libertos alguns anos mais tarde.

Agora vejamos a ironia da vida: os EUA, considerados por muitos como imperialistas sanguinários, no meu entender, fez a maior reforma agrária

do mundo com sua Lei de Terras de 1862, que, diferente da nossa, permitiu que pessoas, inclusive negros libertos, pudesse ter uma determinada área de terras, desde que trabalhassem, produzissem e facilitadamente pagassem por elas. Afinal, o objetivo era desenvolver a nação e propiciar condição de liberdade para seu povo, apesar de que, em certo tempo, tenha sido feito à custa do massacre de indígenas na marcha para o Oeste.

A terra, historicamente, sempre foi um bem sensível para humanidade, quiçá o mais importante. Desta forma, toda a proposta de poder de uma sociedade passa obrigatoriamente pela sua posse e acesso.

Surge, então, a ideologização da posse da terra, muito clara na revolução russa e nas demais revoluções socialistas mundo afora.

No entanto, sem nenhum compromisso com o desenvolvimento e a libertação de uma nação. Basta ver o resultado final das nações que optaram pelo regime socialista.

Daí chegamos ao Brasil moderno, sofrendo as consequências malélicas da sua Lei de Terras, com um agravante: a ideologização do acesso à terra. De um lado as viúvas do socialismo/comunismo/stalinismo, revestidas de movimentos sociais e partidos de esquerda; do outro a aristocracia rural brasileira, com um "quê" de corte francesa antes da queda da Bastilha, que almeja apenas concentrar mais terras e alimentar a neurose "querem tomar minhas terras".

Todo esse sentimento fomentou a discussão do tema 'reforma agrária' no Brasil, desde a Constituição de 1988 até hoje. Agora nos deparamos com o desafio de um terceiro Plano

Nacional de Reforma Agrária, quando podemos concluir que só há um terceiro Plano porque os outros dois fracassaram. E por que fracassaram?

Essa pergunta muito provavelmente não será respondida. Afinal, o interesse não é o desenvolvimento do meio rural e a consequente libertação do seu povo; no final, ficará apenas quem será o "coronel", o que usa chapéu branco de aba larga ou o que usa o boné vermelho.

E as pessoas que vivem no rural brasileiro ficarão com quem? Com as viúvas stalinistas revestidas de movimentos sociais ou com aqueles que pensam que são a corte francesa? Acredito que nem um, nem o outro. Deveriam optar por um projeto real de desenvolvimento e libertação do seu povo. Para nós, Peritos Federais Agrários, isso só se concretizará com um forte órgão federal de terras, que promova uma efetiva governança agrária no território brasileiro.

AÇÕES da AEASE apoiam colegas da COHIDRO devolvidos à Secretaria de Agricultura



Secretário Esmeraldo Leal reunido com a diretoria da AEASE.

Preocupada com a situação dos dez engenheiros agrônomos da Cohidro que foram devolvidos à Secretaria Estadual da Agricultura do Estado de Sergipe – SEAGRI, a diretoria da AEASE desenvolveu diversas ações visando defender a dignidade pessoal e recolocar os profissionais em suas legítimas funções.

Ao tomar conhecimento do ato de devolução, a diretoria da AEASE, através do seu presidente, engenheiro agrônomo Naum de Araujo, procurou, logo, marcar uma reunião com o Secretário da Agricultura Esmeraldo Leal, com o intuito de alertá-lo para a gravidade do ato, bem como para exigir a resolução do problema que vinha afetando emocionalmente e financeiramente a vida dos colegas devolvidos.

Na reunião, o secretário Esmeraldo Leal mostrou-se bastante receptivo e franco, apresentando as dificuldades que aquela Secretaria teria para acolher os colegas, a começar pela falta de espaço físico, e, principalmente, dificuldades orçamentárias. Entretanto, comunicou a possibilidade de realocação dos dez colegas na Secretaria Estadual de Meio Ambiente, cujo titular José Almeida

Lima, tinha lhe manifestado, pessoalmente, o interesse em receber aqueles engenheiros agrônomos, os quais passariam a desenvolver suas atividades na Administração Estadual do Meio Ambiente/ADEMA.

Após o contato com o secretário da Agricultura, a diretoria da AEASE agendou uma audiência com o Secretário Estadual do Meio Ambiente, Almeida Lima, para conhecer melhor os detalhes da proposta de acolhimento dos colegas. Na reunião com os diretores da AEASE, o secretário Almeida Lima, acompanhado de todos os seus auxiliares diretos, confirmou o interesse em receber o grupo de engenheiros agrônomos e informou ainda que, de imediato, iria manter contato com cada um dos profissionais para apresentar as condições que a ADEMA poderia oferecer.

Confirmado o interesse da ADEMA, a diretoria da AEASE convidou para uma reunião os dez profissionais em questão para apresentar um relato de todas as ações que foram desenvolvidas por esta Associação, culminando com a oferta do secretário Almeida Lima. Por ser a decisão de aceitar ou não a proposta uma questão pessoal, a AEASE fica na expectativa de que tudo seja resolvido da melhor maneira para os colegas envolvidos.

Dirigentes e representantes dos segmentos da engenharia cobram maior celeridade à implantação do Plano de Carreira



Deputado estadual Luiz Garibaldi com a comissão de engenheiros.

Dirigentes e representantes dos vários segmentos da engenharia em Sergipe, a exemplo: do Sindicato dos Engenheiros - SENGE, Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, Associação dos Engenheiros Civis de Sergipe - ABENC, Associação dos Engenheiros Mecânicos de Sergipe - ABMEC, reuniram-se com lideranças políticas representantes da categoria, como o deputado estadual Luiz Garibaldi e o suplente de senador Antonio Carlos Andrade, no sentido de discutir e avaliar o atual estágio de implantação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos da Categoria, o PCCV/ENAR.

Com o advento do PCCV, foi assegurada aos engenheiros a aprovação, de uma vez por todas, de um velho sonho, que era a legitimação de uma política específica para a categoria, como já acontece com outras, a exemplo dos defensores públicos, juízes, professores, policiais militares e outras. Para o engenheiro agrônomo Fernando de Andrade, vice-presidente da AEASE e representante da categoria no movimento reivindicatório, conquistou-se muito mais que isso. “Conquistamos, na condição de estatutários, o direito de levar para a

aposentadoria o patamar salarial validado com o Plano. Além desse fato, para os colegas que a partir de agora chegam, ou chegarão com o advento de possíveis concursos, conquistamos o legado de que sejam admitidos como engenheiro, em identidade com sua graduação na Universidade, com o diploma obtido, afastando de vez o fantasma de serem rotulados como analista”.

Não obstante todos esses benefícios e avanços assegurados pelo PCCV/ENAR e Lei que o regulamenta, de fato, na prática, os mesmos até então não se consolidaram, considerando que boa parte dos colegas enquadrados no PCCV/ENAR, foram contemplados com o Adicional LRF, Lei de Responsabilidade Fiscal, e como tal, ficaram a mercê do enquadramento do Orçamento do Estado ao Limite Prudencial, determinando um cenário de incerteza e angústia à categoria, criando um sentimento de que “ganhamos mas não levamos”.

Neste contexto, a categoria esteve reunida no sentido de avaliar o atual cenário e delinear sobre os rumos que deverão ser seguidos a partir de então, visando cobrar ao Governador do Estado o cumprimento dos compromissos assumidos.

FORRÓ “Ariando A Fivela” deixou gostinho de quero mais.

Este ano, dos festejos juninos dedicados a São João, o que não faltam são boas lembranças do tradicional “Forró Ariando a Fivela”, realizado no dia 12 de junho, no salão social da sede da AEASE, festa que se tornou obrigatório não apenas para engenheiros agrônomos, mas, também, para seus familiares e amigos. O sucesso do evento não foi por acaso. Este ano, o forró foi especialmente singular devido a vários fatores, como a qualidade da Banda JR Ferrari, o buffet com diversos tipos de comidas típicas- milho, amendoim churrasquinhos, acarajé, variedade de licores e a decoração com motivos juninos contribuíram para o clima junino.



Jânio e esposa



Pedro Calasans, Walter Ramos e esposa



Francisco Elias e esposa



João Carmelo, Fernando Andrade, esposa e amigos



Silvio Aragão, esposa e amigos



Miguel Ferreira, esposa e familiares



Paulo Feitoza e esposa, Djavam, esposa e filha



Pedro Calasans e Rafael com familiares



Valdeck, esposa e familiares



Luiz Fenandes, esposa e amigos



Japiassu, Moacir e Naum



Donald esposa e amigos

Sergipe estará presente no XXIX CBA

Sergipe, mais uma vez, marcará a sua presença em um Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), com uma grande delegação. Este ano, no XXIX CBA, que se realizará em Foz do Iguaçu/PR, no período de 04 a 07 de agosto, a representação sergipana será formada por 35 engenheiros agrônomos que, com os seus acompanhantes, constituirão uma delegação de 52 pessoas.

A expressiva participação de engenheiros agrônomos sergipanos nos últimos CBA's é fruto de um trabalho que vem sendo desenvolvido pela diretoria da AEASE, mantendo contato prévio com operadoras de turismo visando obter condições mais vantajosas para a participação dos seus associados e, posteriormente, divulgando essas condições e desenvolvendo um trabalho de convencimento, inclusive pagando a taxa de inscrição no congresso dos sócios em dia com a Associação.

Engenheiro agrônomo Ailton Rocha é homenageado com título de Cidadão Aracajuano



Ailton Rocha (centro) recebendo o título dos vereadores Pr. Roberto Moraes e Lucas Aribé.

Em sessão solene presidida pelo vereador Pr. Roberto Moraes e realizada no Plenário da Câmara Municipal de Aracaju, no dia 14 de maio de 2015, o engenheiro agrônomo Ailton Francisco da Rocha recebeu o título de Cidadão Aracajuano. O título concedido foi uma iniciativa do vereador Lucas Aribé.

Ailton Rocha, que é natural da cidade do Cedro/SE, é o atual superintendente da Superintendência de Recursos Hídricos, órgão ligado à Secretaria de Recursos Hídricos de Sergipe.

A AEASE esteve presente na solenidade, através do seu presidente Naum de Araújo, e parabenizou o colega homenageado com tão importante título, reconhecimento público dos trabalhos prestados à sociedade de Aracaju.

SENGE/SE elege seus representantes para compor a comissão que trata do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos dos Engenheiros e Arquitetos.

Em assembleia realizada no dia 23 de julho deste ano, o Sindicato dos Engenheiros de Sergipe – SENGE/SE, elegeu os seus representantes para a Comissão que irá atuar junto a Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLAG, visando participar da continuidade do processo de implantação e gestão do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos para os servidores públicos civis do Grupo Ocupacional de Engenharia e Arquitetura. Serão beneficiados 100 profissionais integrantes da Administração Pública Estadual Direta, Autarquias e Fundações Públicas do Poder Executivo Estadual.

Foram eleitos e reconduzidos à condição de representantes da categoria:

Titular - Fernando de Andrade, fernandoandra88@yahoo.com.br

Suplente - Eduardo Souza Valverde, eduardo.valverde@cehop.se.gov.br

Titular - Jorge Guerreiro da Mota Silveira
jorgeguerreiro51@yahoo.com.br

Suplente - Maria Manuela Afonso de Almeida
manuela.almeida@cehop.se.gov.br

Doravante, os colegas beneficiados deverão enviar as suas dúvidas, sugestões e críticas para os representantes da comissão ora informada, no sentido de que os

mesmos as façam chegar ao conhecimento dos técnicos da SEPLAG. Os representantes também farão gestões para o aperfeiçoamento da ferramenta PCCV/ENAR, enquanto instrumento de valorização e afirmação da categoria. Certamente, através dela, buscarão novas conquistas e avanços, considerando inclusive o novo cenário nacional que está sendo construído através do Projeto de Lei que tramita no Senado Federal, instituindo o Plano de Carreira do Engenheiro e, por consequência, a inclusão da engenharia como carreira típica de Estado.

A AEASE, através do seu vice-presidente, engenheiro agrônomo Fernando de Andrade, participou ativamente de todo o processo, iniciado em 2007 com a fundação da mesa de negociação e, especificamente para os estatutários, a partir de 2010, com a criação da Comissão de Representantes dos Engenheiros Estatutários.

Conforme gosta de salientar Fernando de Andrade, “esse foi o avanço possível neste momento, no entanto deve ser encarado como um marco referencial para a continuidade da luta”.

CDER-SE tem novo presidente



O presidente da AEASE, engenheiro agrônomo Naum de Araújo, foi escolhido entre os dirigentes das entidades ligadas ao CREA-SE para ser o novo presidente do Colégio de Entidades Regionais de Sergipe – CDER-SE.

O CDER-SE tem, entre outros objetivos, promover ações de sustentabilidade das entidades de classe de Sergipe, bem como organizar e promover o debate de temas de interesse dessas entidades.

O nome de Naum de Araújo foi homologado pela reunião Plenária do CREA-SE, realizada no dia 13 de julho de 2015.

Como controlar formigas de forma alternativa

Com as facilidades dos produtos sintetizados, sobretudo inseticidas, a cada dia tem sido menos convencional controlar formigas de forma alternativa, primeiro por conta da deteriorização do conhecimento e segundo por comumente tratá-las como inimiga potencial.

Os formigueiros, invariavelmente, tendem a ocorrer em terrenos compactados e as formigas naturalmente, estão inseridas no agrossistema ambiental, como tombadoras naturais de terra, promovendo a aeração dos solos. Portanto, aparecer formigas em seu terreno é um indicativo seguro que seu solo está compactado, em processo de degradação.

Quando do preparo da terra para cultivo, as formigas geralmente reagem violentamente em busca de outros plantios; isso ocorre por alguns motivos: o primeiro é a redução da oferta de alimentação, pois outrora dispunham de diversas opções de ervas daninhas. Com a mudança desse “status quo” elas se sentem ameaçadas e o meio de lutar pela sobrevivência da espécie é buscar novas plantações; outro fato que deve ser considerado é que as formigas não utilizam as folhas das plantas como sua dieta alimentar. Elas as transportam e utilizam em seus formigueiros como meio de cultivo do fungo, que aí, sim, será utilizado para sua alimentação, sendo assim, por consequência é desejável pelas formigas um único tipo de folhagem, pois facilita o cultivo do fungo. Outro aspecto a relatar é que formigas não gostam de

terrenos com muita matéria orgânica, sendo assim a matéria orgânica (restos de culturas) pode ser utilizada para controlá-las.

As formigas são tão minúsculas, quanto sensíveis a alterações do ambiente. Qualquer maior intempérie que venha a ocorrer, pode certamente colocar sua qualidade de vida e sobrevivência em jogo. Nesse sentido, são relacionados alguns procedimentos simples que podem afugentá-las, induzindo-as a possível migração: Direcione a ocorrência de córregos ou pequenos cursos d’água para o interior do formigueiro, de forma a inundá-lo; Jogue gergelim, ou plante-o na boca do formigueiro, de forma a criar dificuldades no cultivo do fungo, provocando o azedamento do mesmo; Por caminharem em trilhas, observe os seus caminhos e a noite cave um buraco e coloque uma lata cheia de água, que no outro dia estará cheia de formigas boiando; As formigas adoram milho e farinha de mandioca, então ao perceber o ataque delas às culturas cultivadas jogue sementes de milho no pé da cerca, ou mesma farinha e, em pouco tempo elas estarão deixando as folhas para pegar milho e farinha, levando as mesmas a perderem o rumo; Outra solução é usar galinhas caipiras que são eméritas apreciadoras de formigas na sua dieta, fato que certamente reduzirá a sua população. Outro método natural muito eficiente é uso da manipueira, subproduto da mandioca, colocando na boca do

formigueiro, ação que reduzirá drasticamente a quantidade delas.

Todos esses métodos já foram testados e tiveram diferentes graus de sucesso, todavia o que se recomenda como mais eficaz é a adoção de medidas de prevenção. Daí a questão: como prevenir formigas? Utilizando o solo de forma equilibrada e aumentado à diversidade de culturas, pois o que na prática se percebe é que quanto mais diversificação menor o ataque de formigas. Outro procedimento importante é que nunca se deve tratar a formiga como inimigo, mas sim como uma companheira de trabalho, pois ela é como o inspetor, o chefe que aponta a direção que deve ser seguida, mostra algo que está ocorrendo de errado.

Os insetos têm um período de vida muito curto, e quando enfrentam situações de riscos é convencional só os mais resistentes sobreviverem o que termina levando os agricultores ao uso de inseticidas químicos em doses cada vez maiores para controlá-los, causando problemas crescentes para o meio ambiente e por extensão, para os seres humanos. Diante deste cenário estabelecido, mostra-se premente e racional buscar-se a variação dos métodos de controles e tentar encontrar soluções que não agridam a vida humana e animal.

Autor

Fernando de Andrade

Engenheiro Agrônomo- Vice Presidente da AEASE

Produção de silagem foi tema de palestra na AEASE



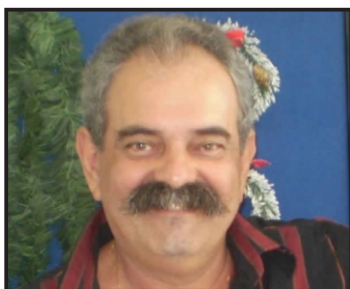
A AEASE, em parceria com as empresas DeLaval e Ruralite, promoveu no dia 09 de julho de 2015, às 19 horas, em sua sede social, a realização da palestra “Produção de Silagem com ênfase na análise econômica da produção”, proferida pelo zootecnista Rafael Amaral, da DeLaval.

A importância do tema e a ampla divulgação do evento fizeram com que mais de 200 produtores rurais, agentes de assistência técnica, estudantes, associados da AEASE e outros interessados no assunto participassem da palestra. Após a apresentação, foi aberto um amplo debate sobre o tema com ampla participação do público presente.

Segundo Naum de Araujo, presidente da AEASE, o elevado número de participantes na palestra demonstra a importância do estabelecimento de parcerias entre as instituições para que novos conhecimentos sejam repassados, com sucesso, aos diversos segmentos ligados ao setor agrícola do estado. Neste sentido, assegura que outros eventos de natureza técnica, com temas relevantes e de interesse para os produtores e agentes de assistência técnica, deverão ser promovidos pela AEASE, ainda no decorrer deste ano, sempre em parceria com outras instituições públicas ou privadas.

Classe agrônômica lamenta falecimento de colegas

É com muito sentimento de tristeza que a diretoria da AEASE apresenta aos familiares e amigos dos engenheiros agrônomos Manuel Fernando de Almeida Dantas, Luís Ferreira dos Santos e Rosalvo Alexandre da Silva Filho os sinceros pêsames pelo falecimento dos colegas.



Manuel Dantas entrou na ANCARSE, hoje EMDAGRO, em 1976, como extensionista rural, trabalhando em Aracaju com as culturas do coco e mandioca. Em 1978 foi promovido a gerente dessas culturas, a nível estadual. No período de 1987 a 1991 foi colocado à disposição do PRONESE. Retornando a EMDAGRO, trabalhou na Assessoria de Planejamento de 1991 até 2010, quando se aposentou. Faleceu no dia 20 de maio de 2015.



Luís Ferreira iniciou a sua brilhante vida profissional como extensionista rural da então ANCARSE, no escritório de Simão Dias. Posteriormente, passou a exercer diversos cargos de direção em órgãos do setor agrícola estadual, culminando com a titularidade da Secretaria Estadual de Agricultura. Aposentado, passou a exercer o cargo de assessor técnico na mesma Secretaria de Agricultura. O seu falecimento ocorreu no dia 22 de junho de 2015.



Rosalvo Alexandre também iniciou a vida profissional como extensionista rural da ANCARSE. Depois, enveredou pelos caminhos da política, tendo sido vereador de Aracaju. Foi, também, presidente da AEASE no período de 1984 a 1986. Considerado como um grande articulador político, passou a exercer cargos de assessoria em diversos órgãos da administração de Aracaju e do governo do Estado. Faleceu no último dia 11 de julho.



Emmanuel Franco é homenageado, in memoriam, pelo CONFEA

O engenheiro agrônomo Emmanuel Franco será homenageado, in memoriam, no Livro de Mérito na 72ª SOEA – Semana Oficial de Engenharia e Agronomia – que acontecerá em Fortaleza, no período de 15 a 18 de setembro de 2015. A indicação do nome do ilustre engenheiro agrônomo sergipano foi feita pelo CREA/SE, através de indicação da AEASE.

Emmanuel Franco recebe uma justa homenagem, pois foi um dos mais renomados e respeitados engenheiros agrônomos de Sergipe, exercendo suas atividades, com proficiência, no Ministério da Agricultura, na Escola Agrotécnica Federal Benjamin Constant e na Universidade Federal de Sergipe.



CONFEA **CREA**
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



MUTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Mais qualidade na sua vida.

BENEFÍCIO AGROPECUÁRIO

juros de apenas

0,3% a 0,4%

a.m + INPC médio dos últimos 12 meses

Materiais

Insumos

Equipamentos

Geradores

Botijão de sêmen

Instalações

Rações

Minerais

Adubos

Animais

Corretivos de solo

Medicamentos

Defensivos

Sêmen

MUTUA

PRESENTE NA VIDA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO EM MUITOS MOMENTOS

Associe-se e tenha à disposição os melhores benefícios para a sua carreira e o seu bem estar. Profissional, conte conosco para o seu sucesso!



www.mutua.com.br
Central de Relacionamento Mútua
0800 61 0003